

PROFESSOR DA USP FALA SOBRE SEU ESTUDO SOBRE CASOS DE AVC

Colaboradora: Daniela Dadona – 20/05/13



O programa desta terça-feira, 14 de maio de 2013, recebeu o epidemiologista e especialista em doenças graves não transmissíveis, Dr. Paulo Lotufo, que também é professor de clínica médica da faculdade de medicina da USP, coordenador da divisão de clínica médica e presidente da câmara de pesquisa do Hospital Universitário da USP, para falar sobre seu trabalho, iniciado em 2005, intitulado “Morbidade e Mortalidade do Acidente Vascular Cerebral”, o tema do programa.

“A sensação que o paciente de AVC passa para quem o está atendendo é de uma pessoa que, até duas, três horas atrás, estava totalmente independente, assistindo televisão, andando, conversando e agora não consegue mais conversar, totalmente confusa, não consegue se reconhecer. É uma questão complicada para o atendimento do AVC”, explicou Dr. Paulo.

Foi a partir desses acontecimentos que ele resolveu iniciar seus estudos sobre o AVC. A pesquisa contou quantos casos estavam ocorrendo, quais os períodos com maior frequência e o que acontece com os pacientes, e tinha como objetivo saber o que acontecia depois com essas pessoas após serem diagnosticadas com AVC.

“Nós temos hospitais ótimos, equipes do pronto socorro muito treinadas, UTIs muito boas. Mas nunca sabemos o que acontece depois com a pessoa, depois que passamos a receita e a mandamos para casa”, explicou Dr. Paulo.